

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE HISTÓRIA- LICENCIATURA

MICHELLE PUREZA DE LIMA

REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES
SOBRE A DIDÁTICA DA HISTÓRIA

Jaguarão.

2014

MICHELLE PUREZA DE LIMA

**REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES
SOBRE A DIDÁTICA DA HISTÓRIA**

Monografia apresentada ao Curso de História
– Licenciatura Plena, Integral- da
Universidade Federal do Pampa - Campus
Jaguarão, como requisito parcial para obtenção
do Título de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Caiuá Cardoso Al-Alam

Jaguarão

2014

MICHELLE PUREZA DE LIMA

**REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA: CONCEPÇÕES DE
PROFESSORES SOBRE A DIDÁTICA DA HISTÓRIA**

Monografia apresentada ao Curso de História
– Licenciatura Plena, Integral- da
Universidade Federal do Pampa - Campus
Jaguarão, como requisito parcial para obtenção
do Título de Licenciado em História.

Área de concentração:

Monografia defendida e aprovada em: ____/____/____

Banca examinadora:

Prof. Dr. Caiuá Cardoso Al-Alam

Orientador

Licenciatura em História- Unipampa

Prof. Ms. GuintertlajjaLeipnitz

Licenciatura em História - Unipampa

Prof.^a Dr.^a Regina Célia do Couto - Unipampa

Licenciatura em Pedagogia - Unipampa

Dedico este trabalho a todas as pessoas que acreditaram em mim, ao meu pai (em memória), minha mãe, minha amiga Sabrina que esteve sempre comigo, apoiando-me, a Elena minha amiga e companheira nessa caminhada acadêmica e a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que conseguisse atingir meu objetivo.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha família que acreditou no meu potencial e que esteve ao meu lado nas minhas decisões mais difíceis e não deixaram desistir do meu sonho. Ao meu orientador que além de paciente comigo, me acalmou quando achava que não conseguiria e me auxiliou em todos os momentos da elaboração deste projeto.

Agradeço também aos meus colegas de faculdade Elena Porto, Edson Sousa, Kaiene Pereira, Pedro Henrique, Marcela de Liz, Mariana Barragana e Milena Ogawa, sem o apoio e companheirismo dessas pessoas especiais nada seria possível, bem como a hora do cafezinho, onde cada um tentava acalmar o outro. A todas as pessoas que me apoiaram e acreditaram na minha vitória.

“O capitalismo de hoje não recusa o direito à escola. O que ele recusa é mudar a função social da escola.”

A. Lettieri

RESUMO

O presente trabalho teve como base o estudo de caso que foi realizado em duas escolas públicas na cidade de Jaguarão. Esta pesquisa de campo foi desenvolvida com o intuito de coletar dados sobre a concepção dos professores acerca do tema Didática em História, visando observar o entendimento a respeito de suas áreas de formação, observando se o professor teve conhecimento da área específica do Ensino de História didático, para que assim consigamos traçar um perfil deste profissional. No primeiro capítulo elencamos uma breve análise da constituição da História como disciplina escolar para entendermos como esses professores que foram entrevistados, conheceram a História. Procuramos mostrar o contexto das escolas na qual os educadores lecionam. No segundo capítulo foi feita a análise das entrevistas a cerca do tema Didática da História, transcorrendo algumas transformações que este conceito sofreu no decorrer dos tempos.

Palavras-chave: Didática. Ensino de História. Professor.

RESUMEN

Este trabajo se basará en el estudio de caso que se realizó en dos escuelas públicas de la ciudad de Yaguarón . Esta investigación de campo se desarrolló con el propósito de recolectar datos para el diseño de los maestros sobre la didáctica de la historia , con el objetivo de observar la comprensión acerca de sus áreas de formación , observando si el maestro tiene conocimiento el área específica de la Enseñanza de la Historia, de modo que se pueda dibujar el perfil de este usuario. El primer capítulo enumeramos un breve análisis de la constitución de la Historia como disciplina escolar con la finalidad de entender como estos maestros que fueron entrevistados conocían la historia. Mirando Mostra el contexto de las escuelas en las que los educadores enseñan. En el segundo capítulo fue hecho análisis de las entrevistas sobre el tema Didáctica de la Historia , el cambio de algunas transformaciones que este concepto ha sufrido el paso del tiempo .

Palabras clave: Didáctica. Enseñanza de la Historia. Maestro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Índices de desenvolvimento da educação Básica.....	16
Tabela 2: Síntese das tendências pedagógicas.....	21
Figura1: Acesso a internet.....	32
Figura2: Frequência nos museus, teatros, cinemas, bibliotecas.....	33
Figura3: Didática na visão progressista.....	39

LISTA DE SIGLAS

E.M.E. F - Escola Municipal de Ensino Fundamental

COM - Conselho de Pais e Mestres

CTAP - Conselho Técnico-Administrativo-Pedagógico

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IPA - Instituto de Porto Alegre

PPP - Projeto Político Pedagógico

SAERS - Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. RELACIONANDO ASPECTOS: COERÊNCIAS E DISCORDÂNCIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA	14
2.1 A História como o caminho do saber	14
2.2 Compreendendo o sistema educacional em Jaguarão-RS	15
2.3 Observando o contexto escolar: percebendo cada realidade	17
2.3.1 Escola Municipal Raio de Sol	17
2.3.2 Escola Sonho Encantado	24
3. PONTO DE PARTIDA	29
3.1 Estudo de caso análise das entrevistas com os professores: tentando traçar o perfil do professor	29
3.2 O professor conhece Didática da História ?	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERENCIAS	45
APÊNDICES	48

1. INTRODUÇÃO

A História é a “Ciência dos homens, no tempo” uma vez que estuda os homens, sua produção e suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais em um determinado espaço de tempo¹. E esse tempo está sempre se modificando, ou seja, o tempo não para e não se repete. Nesse sentido a História pode ser um elemento importante para o indivíduo ter a possibilidade de ser consciente de si próprio, bem como do ambiente à sua volta, desta forma, não basta apenas narrar a História, é necessário embasá-la por meio de fontes, que relacionadas, através de uma análise cuidadosa podem auxiliar na constituição de uma percepção crítica e problematizadora da sociedade, de contextos.

O Ensino de História durante muitos anos foi associado às “coisas velhas e antigas” ou apenas à memorização de datas e vultos nacionais, ainda que as diretrizes educacionais não compartilhem mais desta forma de ensino, os professores continuam abordando o conteúdo desta forma. Desta maneira a formação dos professores na atualidade tem indicado a necessidade de um ensino mais significativo no que diz respeito a essa disciplina.

Visto que a proposta do Ensino de História é problematizar e estimular a criticidade do aluno, realizamos um projeto a partir de um estudo de caso junto aos professores, buscando entender quem eram estes educadores e como estavam situados seus conhecimentos acadêmicos e técnicos. Traçando um perfil dos professores da área de História e observando como se posicionam perante alguns conceitos fundamentais para o entendimento da prática educativa na área.

O presente projeto teve como base o estudo de caso realizado em duas escolas públicas na cidade de Jaguarão. O desenvolvimento desta pesquisa de campo foi com o intuito de coletar dados sobre a concepção dos professores acerca do tema Didática em História, visando observar as suas práticas, o entendimento a respeito de suas áreas de formação.

O ensino de História no Brasil, por muito tempo deu preferência para a memorização de fatos tornando o estudo muito cansativo, pois era mera decoração de datas e feitos heroicos. Conseqüentemente é comum os alunos se perguntarem para que serve a História? No século XX, com o surgimento de novas correntes historiográficas gradativamente a forma dita “tradicional” (positivista) foi dando espaço a novas formas de ensino, porém ainda

¹ BLOCH, Marc. Apologia da história ou O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

percebe-se que muitos professores recorrem somente ao livro didático como metodologia, sendo utilizado como o portador da verdade histórica.

A Didática da História é um campo novo que não envolve só o aprendizado dos alunos, mas também o dos professores. Portanto esse projeto é um estudo de caso junto aos professores, em que elencaremos elementos para que depois sim, algum dia, possam ser pensadas alternativas para tentativas de qualificação das relações ensino/aprendizagem no uso nessa área.

O professor através do Ensino de História conseguirá disponibilizar um aprendizado histórico para os alunos, que por sua vez, interferirá e criará condições para que estes possam perceber a sociedade num todo e as suas transformações no tempo. Oferecendo deste modo elementos para que os alunos consigam entender a Consciência Histórica² dos indivíduos.

É necessário que o professor faça uma reflexão sobre sua prática em sala de aula, buscando compreender como está repassando o seu conhecimento bem como quais métodos e estratégias se utiliza não só para ensinar o aluno, mas para aprender. Desta forma o professor deve pensar como ensina a História e o que entende por Didática da História. Se ele a utiliza só como a metodologia de ensino, ou se tem um entendimento mais amplo relacionado a um campo específico da disciplina, pois corre o risco do professor não relacionar a Didática da História com a consciência histórica, que está ligada à reflexão e à noção de tempo dos indivíduos na vida prática (cotidiano). Contudo, para que isso ocorra o professor tem que conhecer e ter uma aproximação com os conceitos específicos da História.

Para se chegar ao objetivo deste trabalho, buscamos no primeiro capítulo descrever o contexto educacional da cidade de Jaguarão bem como mostrar um panorama das escolas onde as entrevistas foram realizadas. Pois acreditamos que o professor por mais que tenha autonomia na sua aula, no seu modo de ensino tem que seguir o padrão exigido por cada escola, e pelo sistema educacional como um todo que consequentemente influenciará nas suas respostas. No segundo capítulo será abordado brevemente a constituição da História como disciplina escolar no Brasil, no qual tentamos perceber a influência que estes professores ainda trazem consigo, do tempo que eram estudantes. Logo após, analisamos as entrevistas realizadas com os quatro professores das escolas para que consigamos traçar o seu perfil.

²A consciência histórica é inerente ao ser humano e se faz presente fora do saber histórico obtido em sala de aula. Tal afirmação se faz pertinente, pois a consciência histórica não se limita à ideia de conhecer extensamente as experiências vivenciadas no passado. Mais do que dominar o acontecido, a consciência histórica articula presente, passado e futuro. Cerri (2001, p.96).

2. RELACIONANDO ASPECTOS: COERÊNCIAS E DISCORDÂNCIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA

2.1 A História como o caminho do saber

A constituição da História como disciplina escolar no Brasil ocorreu após a independência, no processo de estruturação de um sistema para o Império. Nas décadas de 20 e 30 do século XIX, os projetos educacionais, abordavam o “ensino de História, que continha a História Sagrada, a História Universal e a História Pátria”³. No século XIX o pensamento liberal era refletido com formação do cidadão que obedecia às leis. Mas o principal objetivo era a formação das elites que estavam no comando, então a preocupação com a educação tinha cunho ideológico e político. Com isso a educação no século XIX, quando aberta para as camadas mais baixas, servia para estes se conformarem socialmente e culturalmente. Fonseca afirma que o Instituto Histórico e Geográfico, criado em 1838, tinha como missão elaborar uma história nacional, e esta seria repassada pela educação no ensino de história.⁴ Então se produzia uma história política, nacionalista e linear através dos livros didáticos.

Conforme Fonseca, as reformas do sistema de ensino nas décadas de 1930 e 1940, foi possível consolidar o ensino de História como disciplina escolar. Porém ainda as orientações metodológicas eram baseadas na construção da nação, tradição, para que a população tivesse o espírito do patriotismo. Somente com a crise do regime militar, começaram ter mudanças significativas no ensino de História deixando os métodos autoritários, em relação professor/aluno e da autoridade do livro didático. O novo ensino de História sugeria que ocorressem análises críticas, bem como mostrar que as classes menos favorecidas também são sujeitos da História.

Mesmo com essas mudanças a disciplina de História continuava com características que surgiram no século XIX, contudo aos poucos foi sendo inserida a preocupação dos professores, dos autores dos livros, de como ser repassado o saber científico e o saber escolar.

Essa breve análise da constituição da História como disciplina escolar é importante, pois nos ajudará a entender como esses professores que foram entrevistados, conheceram a

³FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História & ensino de História. – 2. Ed. 1reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.42-43

⁴Ibidem. P.46.

História, tendo em vista que eles participaram ainda como alunos de algumas reformas deste ensino, considerando também que possuem influências do ensino que hoje é visto como tradicional.

2.2 Compreendendo o sistema educacional em Jaguarão-RS

O presente capítulo tem como objetivo mostrar o estudo de caso que foi realizado em duas escolas públicas na cidade de Jaguarão. Esta pesquisa de campo foi desenvolvida com o intuito de coletar dados sobre a concepção dos professores acerca do tema Didática em História, traçando um perfil destes educadores, visando observar as suas práticas e o entendimento a respeito de suas áreas de formação.

Devemos conhecer um pouco da cidade em que estão situadas as escolas que iremos trabalhar. São elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Raio de Sol⁵ e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sonho Encantado⁶. Com isso poderemos tentar traçar o perfil dos professores que atuam na disciplina de História.

Jaguarão é uma cidade ao sul do Rio Grande do Sul, na fronteira do Brasil com o Uruguai, com cerca de 30.000 habitantes, sendo sua economia predominantemente agrária. Com a inauguração de uma zona livre de comércio em 2003, os *freeshops*, localizados na fronteira Brasil/Uruguai (Jaguarão/Rio Branco) trouxeram uma economia complementar⁷. Nesse sentido geram-se empregos somente na área do comércio e também no setor hoteleiro. Além disso, não possui cursos profissionalizantes, e com essa ausência de oportunidades de trabalho, os jovens veem como oportunidade de melhorar sua renda se deslocando para outras cidades.

É uma região com carências educacionais, diagnosticadas através dos exames do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em que o Ideb⁸ da cidade, por mais que venha

⁵Nome fictício da escola, a fim de não expor a escola e os professores.

⁶Nome fictício da escola, a fim de não expor a escola e os professores.

⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura, 2013, p.11,12 e 16.

⁸ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxos escolares e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no

melhorando, não consegue chegar às metas projetadas. Como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela1. Índices de Desenvolvimento da Educação Básica⁹

Ano	Ideb observado			Metas Projetadas		
	Arroio Grande	Jaguarão	Rio Grande do Sul	Arroio Grande	Jaguarão	Rio Grande do sul
2007	3.9	4.1	4.5	3.8	4.0	4.2
2009	4.0	4.4	4.7	4.2	4.3	4.5
2011	4.8	4.4	5.1	4.6	4.7	4.9

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) foi implantada com um intento de melhorar essa demanda educacional, profissional e social¹⁰.

Por ser uma região periférica, a cidade de Jaguarão oferece poucos elementos para a reprodução do que Pierre Bourdieu chamou de “capital cultural”¹¹. O ambiente cultural é importante para perceber o desenvolvimento de uma região, pois através desta podemos ter o ensino mais qualificado em que aluno/professor terá contato com diversas atividades artísticas e culturais: convívio com as artes cênicas, visitas aos museus e a bibliotecas, análise crítica da mídia entre outros, sendo uma alternativa de ampliar seu conhecimento, seja na área de literatura, comunicação, teatro e música. Então a Unipampa serve também como um apoio para construir a formação de novos profissionais, neste caso, os professores.

A cidade possui um museu, que mesmo sem plano museológico¹² está em funcionamento; um teatro que está no momento passando por uma restauração, mas quando

Censo Escolares, e médios de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>. Acesso em 06 de dezembro de 2013.

⁹ Ideb resultados e metas. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=863525>. Acesso em 07 de dezembro de 2013.

¹⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, op. cit., p.22.

¹¹ A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar das crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o “sucesso escolar”, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classes que podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural. Os três estados do capital cultural escritos da educação/2007. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catan i(organizadores)9.ed Petrópolis, RJ.Vozes.

¹² A saber, mais: Araujo, Edson Sousa Lucas de; Pereira, Kaiene de Carvalho. Museus e educadores: uma reflexão sobre o uso de museus como ferramenta pedagógica. Revista Latino-Americana de História Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013. Disponível em: <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/215/169>> Acesso em : 15/02/14. O Plano Museológico é ferramenta essencial na gestão de uma instituição museológica, de acordo com os art. 45 e 46, da Lei Federal nº. 11.904/2009. Estatuto dos Museus. A elaboração do plano museológico

estava ativo poucas pessoas usufruíam do espaço; e também conta com um cinema que se encontra desativado.

Logo os professores para terem acesso a outras formas culturais tem que sair da cidade, percebe-se então que a Unipampa no momento não vai modificar o perfil desses novos professores, referindo-se a essa parte cultural. É um processo lento que deve esperar que aconteça, não colocando aqui a responsabilidade somente na Unipampa, sabemos que a cidade precisa se estruturar para que consiga melhorar não só em relação aos profissionais capacitados, bem como elevar o seu índice educacional.

Tendo uma visão geral da cidade em relação aos seus índices educacionais, vamos conhecer as escolas que foram selecionadas para tentar traçar o perfil destes professores que lecionam na cidade.

2.3 Observando o contexto escolar: percebendo cada realidade

2.3.1 Escola Municipal Raio de Sol

A E.M.E.F. Raio de Sol, localiza-se na periferia da cidade e atende outros bairros que estão ao seu entorno. Esta escola foi fundada em 24 de maio de 1977 pelo prefeito Claudionor Bastos Dode, sendo reinaugurada em 24 de março, após uma reforma em que a escola teria se tornado modelo para o município, pois foi à primeira escola municipal a ter um laboratório com equipamentos de informática. A mesma funciona em dois turnos, manhã e tarde, oferecendo serviço de orientação escolar e serviço de supervisão pedagógica e de educação especial.

Em relação à estrutura física da Escola, o prédio é amplo feito de alvenaria, contendo: nove salas de aulas pequenas; uma secretaria; uma sala de professores; um laboratório de informática; um refeitório; uma cozinha com dispensa; um banheiro masculino e um feminino; um banheiro para os professores; uma sala do diretor; uma biblioteca; sala de recursos; sala de atendimento psicopedagógico; um pátio de grande extensão sem cobertura e uma quadra.

A escola tem um terreno bem amplo, porém as salas de aulas são pequenas e há uma precariedade na sua estrutura. A biblioteca da escola é bem pequena, e não tem variedades de livros, contando mais com os livros didáticos. Quando observamos a biblioteca percebemos que os alunos a utilizam mais para pegar materiais como lápis, caderno e terminar provas do que como um ambiente de leitura. Entendemos que há uma falta de diversidade de livros, que acarreta a falta de uso da mesma.

A escola possui um laboratório de informática com 10 computadores, porém no momento havia somente dois em funcionamento, a diretora estava no aguardo de novas máquinas. Esse déficit era uma reclamação geral dos professores, pois não podiam modificar suas práticas de ensino pela falta desse recurso, tendo em vista que a maioria dos alunos também não tem computadores com acesso à internet em casa.

No que diz respeito à organização dos setores da escola, estes possuem uma equipe diretiva, que é subdividida em dois setores: administrativo e pedagógico. O setor administrativo é composto pelo diretor e vice-diretor; já o setor pedagógico contempla trinta e três professores, um supervisor pedagógico e um orientador de educação especial e psicopedagogia, em que buscam desempenhar suas funções e atribuições de maneira a corresponder com as diretrizes definidas pelo Conselho Escolar. Ainda conta com cinco funcionários, em que dois são quem produzem as merendas e três que mantêm a limpeza da escola.

Nesse sentido, após termos analisado brevemente o PPP da Escola Raio de Sol, se faz necessário compreender os parâmetros nacionais, a fim de perceber como essa escola esta inserida nesse contexto, visando entender sua situação educacional em relação à legislação.

No Brasil, a constituição dos Projetos Políticos Pedagógicos ampliou-se após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que estabeleceu a obrigatoriedade de uma proposta pedagógica para as escolas de educação básica. Na E.M.E.F. Raio de Sol, quando solicitamos a análise do PPP da escola, a supervisora, já se adiantou e disse: “O PPP é feito por todos”.

Na primeira parte do PPP, são apresentadas as características sociais, econômicas e culturais da comunidade.

A escola localiza-se em zona de periferia e as famílias na sua grande maioria fazem parte de um contexto de baixo poder aquisitivo e cultural, o que repercute na estrutura familiar (relações), ao acesso a recursos educativos e a falta de informação

implicando numa deficiência no que diz respeito à orientação dos filhos, desencadeando sérios problemas de disciplina e aprendizagem. (Projeto Político e Pedagógico da escola Raio de Sol p.01)

Realmente, segundo a afirmação acima, o fator pobreza traz uma grande vulnerabilidade social a comunidade no entorno, dificultando um maior acesso aos espaços de celebração de práticas cultural e intelectual, pois que, a falta de acesso à informação, prejudica e muito a qualidade de ensino e aprendizagem, ainda mais no mundo global em que vivemos, onde o acesso às informações é cada vez mais rápido e a tecnologia esta cada vez mais acessível aos indivíduos e sociedade.

Quando abordam o diagnóstico da realidade fazem uma análise do aluno:

Conforme o item de apresentação, a nossa escola está vivendo um momento em que os alunos apresentam baixo índice de aproveitamento, alto índice de indisciplina (*bullying*), desinteresse em relação à participação dos pais, onde a escola enfrenta a carência de comprometimento dos mesmos com relação ao acompanhamento na educação dos filhos, na realização de tarefa, hábitos de estudos, frequência e apoio frente às decisões da escola. (Projeto Político e Pedagógico da escola Raio de Sol p.03)

Portanto analisam o aluno como desinteressado, que possui alto nível de indisciplina por causa do *bullying*. Logo após informam que a escola tem escassez de materiais, necessidade de apoio com orientação pedagógica especialmente com alunos especiais, falta de recursos de informática e materiais como folhas para xerox e policiamento no redor da escola, em que defendem que a escola é para o bairro um ponto de referência sociocultural e esportivo.

Após esse momento de diagnóstico da realidade, o PPP da escola apresenta as necessidades urgentes como: praça com brinquedos variados, Conselho de Pais e Mestres (CPM) e Grêmios Estudantis.

Diante do exposto pode se observar que esse sistema legitima a exclusão dos não privilegiados. Segundo Bourdieu a escola / educação de certa forma reproduz as relações entre a condição social e cultural, onde corrobora para a continuação das desigualdades. Sendo assim o capital cultural se torna um importante elemento para o sucesso ou fracasso do aluno.

Bourdieu¹³ nos explica que os alunos oriundos da classe dominante por terem uma herança cultural mais privilegiada, quando mantêm o contato com a cultura escolar, têm muito mais chances de aumentar o seu capital cultural. Há gerações, reproduzido por suas famílias, estes indivíduos teriam acesso à cultura da escola, erudita, e conseqüentemente obteriam um maior sucesso escolar. Já os alunos das classes não dominantes teriam vários obstáculos para conseguirem o sucesso escolar, visto que ainda não conhecem o saber reproduzido na escola, que não valoriza como cultura as referências trazidas por estes alunos. Desta forma teriam dificuldades de obterem sucesso, no qual a escola selecionaria os indivíduos que se aproximam e se assemelham com a sua cultura: a erudita.

A escola aparentemente está bem organizada, claro que sempre se tem necessidades específicas com cada contexto. Percebe-se que a maioria dos alunos são realmente de classe baixa, ou classe média baixa, e com isso os professores tentam facilitar o ensino, pois acreditam que esses alunos têm dificuldades de aprendizagem.

Os alunos muitas vezes são tratados como “bagunceiros”, “marginais”. Um fato ocorrido foi uma palestra com a delegada da cidade, cujo nome era “Infratores”, onde escolheram quem participaria, julgando já quem seriam os infratores. Os alunos escolhidos para assistir a palestra, se sentiram alvo de um julgamento preconceituoso, como se já estivessem definindo o seu futuro e como indivíduos a margem da sociedade, um erro, pois que qualquer um está sujeito a se desviar em seu caminho.

Quando citam suas tendências pedagógicas, que são: “Liberal renovadora e progressista, Liberal tecnicista, Progressista libertadora e Progressista Crítico Social”, afirmam que:

Trabalham as especificidades de cada tendência, no que mais se adéqua a nossa realidade escolar. A escola deve adequar os conteúdos as necessidades individuais ao meio social, sendo modeladora de comportamento humano, através de técnicas específicas visando levar professores e alunos a atingir nível de consciência da realidade em que vive buscando a transformação social. (Projeto Político e Pedagógico da escola Raio de Sol, 2012,p.04)

Não explicam as mesmas, só elencam e dizem que se adaptam a sua realidade. Como saber se a escola segue estas tendências, será que os professores também as conhecem?

¹³BOURDIEU, P. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI. Afrânio (orgs). Escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 1998

Para Saviani e Libâneo ¹⁴, as tendências pedagógicas que são utilizadas na educação brasileira se dividem em duas linhas de pensamento, que são tendências liberais e progressistas. Nesse sentido, para entender e conhecer as tendências que a escola trabalha será esboçado uma síntese de cada uma delas na tabela abaixo:

Tabela 2: Síntese das tendências pedagógicas trabalhadas na escola Raio de Sol¹⁵:

Tendência pedagógica	Papel da escola	Conteúdos	Métodos	Aprendizagem
Liberal renovadora e progressista	O papel da escola é adaptar o aluno ao meio onde vive, enfatiza-se o aprender a aprender.	Defende-se a ideia de "aprender fazendo", portanto centrada no aluno, valorizando as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, etc., levando em conta os interesses do aluno.	O método utilizado é o trabalho em grupo, aprender fazendo. Não há lugar especial para o professor, ele tenta harmonizar a disposição do aluno.	Como pressupostos de aprendizagem, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma auto-aprendizagem, sendo o ambiente apenas um meio estimulador. Não há lugar especial para o professor, ele tenta harmonizar a disposição do aluno.
Liberal tecnicista	O papel da escola é produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho.	Os conteúdos de ensino são por princípios científicos.	Os métodos de ensino são através de procedimentos que assegurem a transmissão e recepção de informações.	O professor é o elo entre a verdade científica e o aluno.
Progressista e libertadora	Vincula a educação à luta e organização de classe do oprimido. Visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca de transformação	O pressuposto de aprendizagem, a força motivadora deve decorrer da codificação de uma situação-problema que será analisada criticamente, envolvendo o	Grupos de discussão	Resposta à situação problema que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

¹⁴LIBÂNEO, José Carlos, Democratização da Escola Pública, a pedagogia crítico-social dos conteúdos, São Paulo, 26ª. ed Loyola, 2006. p.03.

¹⁵Ibidem, p.22-30

	social.	exercício da abstração, pelo qual se procura alcançar, por meio de representações da realidade concreta, a razão de ser dos fatos. (temas geradores)		
Progressista-crítico social	A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. A escola serve como mediadora entre o indivíduo e o social, estimulando o saber elaborado.	Conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente a realidade social	O método parte de uma relação direta do aluno confrontada com o saber sistematizado	A aprendizagem só se realiza no momento da síntese, isto é, quando o aluno supera sua visão parcial e confusa e adquire uma visão mais clara e unificadora, acentuando a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais.

A filosofia da escola é de “humanizar para retomar os valores de preservação do ambiente escolar, do meio ambiente e das relações humanas”¹⁶.

Os objetivos foram feitos somente para os alunos, que em suma tem por base, integrá-los em sociedade, sabemos que o preconceito existe sobre diversos aspectos, até mesmo cultural, pelo bairro onde se mora. Acredita-se que deve haver políticas nas escolas para inserção desse aluno, mas trata-se somente disso? A escola poderia elencar objetivos para os seus professores e para os coordenadores, pois necessariamente devem ter metas para serem alcançadas juntamente com os seus alunos.

Os objetivos são: capacidade de organização dos alunos como amor, solidariedade e pontualidade, integração entre todos os segmentos da comunidade, diminuição de repetência e evasão escolar, aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem, desenvolver no aluno o conceito de

¹⁶Projeto Político Pedagógico da escola Raio de sol, 2012, p.05

justiça e respeito às diferenças, aos professores e colegas, identificação de fatos da cultura africana, conscientização ao preconceito racial, leitura nos alunos, observação das determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente, questões ambientais, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, raciocínio lógico e atividades extraclasse.

Na proposta metodológica, não traz formas de como se alcançar os objetivos, e sim uma breve explicação, que o espaço escolar pretende dar devidas condições para que a comunidade possa interagir, para que possa contribuir no processo de formação dos alunos com ajuda do Conselho de Pais e Mestres (CPM).

A avaliação tem uma parte quantitativa que é de 90%, em que se divide em trabalhos e provas e uma parte subjetiva que é de 10%, caso o aluno não consiga a média de 60% no final do ano letivo tem direito a uma recuperação.

No entanto, o PPP desta escola traz essas informações básicas, não tendo como analisar o currículo, como definiu seus conteúdos, como trabalha interdisciplinaridade, como avalia seus resultados educacionais.

Desta forma ficou difícil entender como a escola faz a escolha de conteúdos para as turmas, não havia nenhuma explicação referente a isso no PPP. Para conseguirmos os conteúdos programáticos, tivemos que esperar dias, pois a escola não tinha um modelo, pediram para a secretaria de educação, ainda assim as professoras se norteiam basicamente pelo livro didático.

Depois de analisar o PPP, que afirma sua construção feita pelo conjunto escolar completo, inclusive pais e alunos, devemos refletir até que ponto os pais e os alunos participaram dessa construção, visto que a escola mesma afirma sentir falta de um conselho de Pais e Mestres, e de uma maior participação familiar no contexto escolar.

Assim, não basta apenas embasar a análise no PPP, deve-se trazer a tona algumas questões que estão aquém do conteúdo de pesquisa, como um questionamento aos pais do quanto participam do processo organizacional e de que forma os alunos veem a escola em seu processo de aprendizagem, buscar a solução para a melhora destes processos e não apenas apresentar questionamentos a respeito das deficiências educacionais da instituição. Algo que não é objetivo deste trabalho, já que buscamos desenhar o perfil dos educadores da área de História e como articulam o conhecimento em torno da Didática da História.

2.3.2 Escola Sonho Encantado

A escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sonho Encantado, fundada em 1901, por solicitação do Vigário da Matriz do Divino Espírito Santo, que providenciou a vinda de padres belgas para organizar um ginásio¹⁷ em Jaguarão, que ficou em funcionamento de 1901 a 1914. Por motivos desconhecidos, o Ginásio ficou fechado por 28 anos, sendo reaberto pelo Instituto de Porto Alegre (IPA), modificando a sua sede para a localização que se encontra até hoje na parte central da cidade¹⁸.

Segundo o projeto político e pedagógico, esta escola é autorizada a atender alunos do ensino fundamental e médio, contando com mais de 1.100 alunos de classe média e baixa, pertencentes á comunidade circundante da escola.

O funcionamento da escola se realiza em três turnos, o matutino com o ensino médio, vespertino com o ensino fundamental e o noturno com Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nível médio.

A escola estadual Sonho Encantado está localizada na parte central da cidade e abrange alunos de todos os contextos sociais. Em relação à estrutura da escola, o pátio é espaçoso, contendo um ginásio poli esportivo, duas quadras de esportes cimentadas e uma quadra de areia, sendo que o ginásio é utilizado pela comunidade em geral e para eventos, muitas vezes não podendo ser utilizados pelos alunos; e uma pracinha com brinquedos danificados. As salas de aulas são amplas, num total de quinze salas, com classes novas, paredes pintadas, porém tem alguns problemas com infiltração, apesar disso os alunos continuam tendo aula nesse espaço.

Contempla um laboratório de química com estrutura física e material deficitário, sendo que as maiorias dos alunos não utilizam e não conhecem, pois os professores pela falta de equipamentos e também pela falta de segurança acabam não podendo usar este recurso. Possui um consultório médico e um consultório odontológico, sem material para trabalho.

A escola conta com um refeitório e 15 funcionários que trabalham na limpeza, manutenção, fornecimento e elaboração da merenda escolar.

¹⁷ Uma escola secundária/ ensino médio.

¹⁸ CECHIN, Noeli, Schiller. Jaguarão, Ontem e Hoje, Porto Alegre. Ed.Corag.1979.

Observando-se a biblioteca, nota-se que muitos alunos frequentam aquele espaço para fazerem trabalhos e retirar livros, sendo um espaço amplo que pode ser utilizada para a confecção da pesquisa, possui uma diversidade de leituras.

Os professores conseguem trabalhar com diferentes recursos, pois a escola tem uma sala de vídeo, que está bem equipada com computador, data show, caixa de som, e televisão, contemplando ainda uma sala de informática, com mais de 10 computadores com acesso a internet.

Ao entrar em sala de aula nota-se que há uma superlotação de alunos para cada professor, em torno de 30 alunos, o que por muitas vezes pode dificultar um pouco a didática, onde tem que atender diversas demandas, levando em consideração que não se ministra as aulas a somente uma turma. Afirma o PPP que:

O corpo docente é composto por 68 professores, onde muitos professores estão sobre carregados de trabalho, devido aos baixos salários, trabalham 60/horas aula, comprometendo a qualidade do trabalho por falta de tempo para planejar, estudar, fazer cursos, etc. O grande número de alunos por turma sobrecarrega o trabalho do professor, que tem dificuldade em atender particularidades e realizar um trabalho mais qualificado.(Projeto Político e Pedagógico da escola Sonho Encantado, 2009, p.04).

Conforme o PPP, a família não se relaciona tanto com a escola, comparecendo somente para entrega de boletins ou quando é chamada por problemas disciplinares de seus filhos. Porém acreditam que a pouca participação é suprida pelo círculo de Pais e Mestres (CPM) que auxiliam nas atividades desenvolvidas pela escola. Já a comunidade quando convidada participa das atividades promovidas pela escola.

A construção das turmas é pelo critério de idade, esperam ter turmas homogêneas, para que o professor consiga desenvolver melhor o seu trabalho. Os alunos são representados através do Grêmio Estudantil nas atividades da escola, tendo também o Conselho Técnico-Administrativo -Pedagógico (CTAP), com disponibilidade para colaborar e interferir nas questões pedagógicas.

De acordo com o projeto político pedagógico a escola tem por objetivo “proporcionar ao educando uma formação integral, capacitando-o para atuar na sociedade de maneira

consciente, autônoma e crítica , promovendo a qualidade de vida e a valorização do ser humano”¹⁹. Ainda elenca objetivos específicos para cada nível e modalidades de ensino.

O que chama atenção nesse ambiente escolar são os corredores e o hall de entrada, que serve para expor os trabalhos dos alunos, mostrando que a escola tenta fazer com que os alunos participem das atividades propostas através dos seus desenhos, maquetes e gincanas.

O projeto político pedagógico elenca o que chamam de visão de futuro da instituição, que são os pontos que esperam alcançar como: aumentar a banda, promover jantares, jogos de integração com a participação da comunidade educativa; realiza horas culturais e horas cívicas para uma maior integração escolar; organizar fóruns profissionais para os alunos do 3º ano do ensino médio; construir área de lazer, resgatando brincadeiras tradicionais; realizar campanha de solidariedade e auxílio á comunidade; incentivar os pais a participar da vida escolar dos seus filhos; ampliar o acervo de livros da biblioteca; ampliação do laboratório de informática, etc.(Projeto Político e Pedagógico da escola Sonho Encantado, 2009, p.16).

Ao longo da visita e após a leitura do PPP, nota-se que alguns desses pontos elencados já foram conquistados, mas ainda necessita-se de muitos outros para que haja uma melhora na educação, porém é positivo traçarem metas e tentarem alcançar.

Por fim, o projeto explica que se trabalha com uma abordagem, sócio- cultural²⁰, que se inspira em vários autores, Paulo Freire, Freinet, Decroly, Piaget, Vygotsky, Moram, entre outros. Embora que as ideias destes pensadores não coincidem em diversos aspectos, em outros se complementam, “todos partem do princípio de que é preciso compreender a ação do sujeito no processo de aquisição do conhecimento”²¹, entretanto não fica explícito no PPP, quais ideias e como as utilizam.

Na breve visita não foi constatado algum tipo de exclusão por conta de fatores sociais. Claro que se deve levar em consideração a trajetória dessa escola, pois foi feita a pedido de um Vigário, onde os padres belgas ajudaram. Antes de mudar o seu espaço físico já se encontrava numa área central da cidade, acredito que isso também dificultaria a entrada de alunos oriundos da periferia, pois por mais que não fosse negado o acesso, estes não se

¹⁹Projeto Político e Pedagógico da escola Sonho Encantado, 2009, p.06.

²⁰Enfatiza aspectos sócio-político-cultural havendo uma grande preocupação com a cultura popular. Toda ação educativa, para que seja válida, deve necessariamente ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto, a quem, se quer ajudar para que se eduque.

²¹Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/fundamentos/aprenda-eles-ensine-melhor-423205.shtml> . Acesso em: 04 de janeiro de 2013.

achariam “capazes ou capacitados” tanto intelectualmente quanto financeiramente de circular nesse espaço.

Nos dias atuais como já foi dito, essa escola abriga alunos oriundos de todas as classes, que na breve visita não foi detectado alguma forma de exclusão.

Pois bem, vimos que a primeira escola deixa a desejar em alguns termos tentando mostrar o perfil da sua comunidade, porém, deixa explícito que tem diversidades e tenta trabalhar com elas. Já com a escola Sonho Encantado falta essa diversidade, como já citado abrange todas as classes sociais, mesmo sendo a escola, uma referência pelo seu índice escolar, não deve haver uma homogeneidade em todos os pontos, levando em consideração que trabalha com diversas classes.

Segundo Lück, a realidade social é marcada pela complexidade de dimensões e movimentos expressos por meio de contradições, tensões e incertezas, cuja superação prepara o contexto para novos estágios, nesse sentido a realidade escolar não poderia ou não pode ser explicada de uma forma linear, partindo do pressuposto que todos os alunos são iguais²².

A partir dessa ponderação pode-se afirmar que a escola por não saber ou por ter dificuldades não mostra mas, diferenças que são específicas do seu contexto, ignorando-as ou sendo tratadas como mais um problema. Conforme Emília Ferreiro (2001) apud in Candau 2011:

A escola pública, gratuita e obrigatória do século XX é herdeira do século anterior, encarregada de missões históricas de grande importância: criar um único povo, uma única nação, anulando as diferenças entre os cidadãos, consideradas como iguais diante da lei.

Libâneo afirma que um dos grandes perigos dos tempos atuais é uma escola de “duas velocidades”: por um lado, uma escola concebida essencialmente como um centro de acolhimento social, para os pobres, com uma forte retórica da cidadania e da participação²³. Neste primeiro caso podemos elencar a Escola Raio de sol, que aborda em seu projeto político pedagógico questões de cidadania e pela sua localização que abrigaria em sua maioria a classe social mais baixa. Por outro lado, uma escola claramente centrada na aprendizagem e nas tecnologias, destinada a formar os filhos dos ricos. Neste segundo caso seria a Escola Sonho

²²LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática/9.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes,2011. Série Cadernos de Gestão. p.39.

²³LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo , v38,n.1,2012,p.13-28,2012.

Encantado, já que em suas metas pretendem organizar fóruns profissionais para alunos dos 3º anos do ensino médio, em que percebe-se que estão formando alunos para serem inseridos no mundo capitalista no mercado de trabalho.

Para Bourdieu, o sistema de ensino favorece certas classes, quando disfarça a seleção social seja de forma técnica (avaliação) ou de forma a legitimar a reprodução das hierarquias sociais transformando estas em hierarquias escolares²⁴. Um exemplo nítido deste caso acontecia quando eram realizadas as matrículas escolares. Em que e a escola selecionava o aluno que iria poder estudar nela; a escolha era feita por notas, por classe social, local onde morava e até mesmo pela cor da pele.

Recentemente o governo implantou as inscrições de matrículas via web, pela qual se facilitou para os pais e escolas pelo fato de burocracia e também auxiliou para que não ocorra a seleção e/ exclusão de alunos pela sua condição social.

Muitas vezes a legitimação das diferenças ocorre de forma neutra e simbólica, como exemplo temos o certificado escolar que é muito importante, pois afirma que o aluno apresenta aptidão, facilitando sua entrada para o mercado de trabalho. Os estudos podem ser considerados uma das únicas formas que as classes sociais baixas, possuem para melhorar sua posição. Ainda hoje escutamos dos nossos pais, que a única herança que vão e podem nos deixar são os estudos.

Após compreender o funcionamento das escolas, vamos conhecer os professores da disciplina de História destas escolas a partir das entrevistas que foram realizadas com a intenção de conseguir traçar um perfil para os mesmos.

²⁴BOURDIEU, P. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI. Afrânio (orgs). Escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 1998

3. PONTO DE PARTIDA

3.1 Estudo de caso análise das entrevistas com os professores: tentando traçar o perfil do professor

Neste capítulo apresentaremos a análise mediante os dados obtidos na pesquisa de campo, para saber “quem é o professor de História, qual é o seu perfil?”. Os dados que serão apresentados a seguir foram gerados através das entrevistas realizadas com quatro professores que lecionam na disciplina de História. As informações aqui obtidas estão relacionadas aos professores das escolas Raio de sol e Sonho Encantado.

Os professores, de um modo geral, apesar de serem conhecedores de muitos métodos de ensino, ainda refletem muito pouco a respeito de suas práticas. Na disciplina de história, por vezes não refletem em relação aos seus objetivos de ensinar, que funções sociais podem adicionar para os seus alunos, ou até que ponto podem intervir diretamente no que os alunos pensam sobre a disciplina. Desta forma através das entrevistas buscamos observar se estes professores já tiveram contato especificamente com a área da Didática, ou ao menos conceitualmente. A partir dos dados obtidos poderemos pensar como se da essa relação professor/ didática, e tentaremos definir o perfil do professor tanto na sua prática docente referente à Didática, quanto em sua aproximação da teoria/prática.

A partir de uma análise qualitativa e também quantitativa, buscamos realizar um estudo de caso com o intuito de coletar dados sobre a concepção dos professores acerca do que está ligado à Didática da História, como, por exemplo, a aproximação com o mundo acadêmico, se os educadores levam em conta a trajetória dos alunos, se modificam suas aulas conforme a turma, e como abordam as diferentes formas de escrita da História na escola. A pesquisa foi elaborada com quatro professores de duas escolas públicas da cidade de Jaguarão.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a observação direta do contexto escolar, especificamente as aulas de História dos referidos entrevistados; um questionário com vinte e duas questões (apêndice A); uma entrevista com vinte e duas

perguntas (apêndice B) que abordará conhecimentos gerais do professor em relação à área da História, de tal modo buscaremos compreender como esses professores entendem o ensino de História.

Conforme Ivor Goodson (apud, Miranda, 2007, p.140) o estilo de vida do professor, dentro e fora da escola, suas identidades, hábitos culturais tem grande impacto sobre os modelos de ensino e sobre a variação de práticas educativas, razão pela qual essa compreensão precisa inserir-se como um ponto de partida para a discussão de tais práticas.

Analisando os dados obtidos referentes à questão sobre o sexo dos professores, observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa é do sexo feminino, sendo três mulheres e um homem.

A predominância feminina no magistério pode estar associada à ausência de perspectivas de trabalho na cidade, e também por ser a única opção de curso como foi elencado pelos professores. Para Ludke a docência é uma preferência feminina:

De longa data, o magistério, sobretudo o primário, vem fazendo apelo ao contingente feminino. Bastante compatível com a natureza das funções femininas, tais como valorizadas em nossa sociedade ocidental, o magistério respondeu em cheio à necessidade de introdução da mulher na força de trabalho. Em contrapartida, essa assimilação fácil acarretou graves consequências para o “status” da ocupação (LUDKE, 2000, p. 80-81).

Nos casos pesquisados em relação ao tempo de carreira, encontrou-se um quadro de professores mais maduros com média de 47 anos, e com certa homogeneidade quanto ao tempo de trabalho. Estando a maioria, próximo à aposentadoria, contando somente com um professor de 29 anos e com aproximadamente três anos de carreira. Isto posto, ponderamos que iríamos encontrar discursos críticos em relação à docência tanto pelos professores que já estão na fase de aposentadoria quanto pelo professor que está no início de carreira. E em algumas perguntas conseguimos diferenciar estas visões, por exemplo, quando perguntamos na entrevista qual o seu papel como professor na sociedade atual e se seu objetivo como professor está sendo alcançado? E logo após falarem sobre a qualidade do seu trabalho respectivamente, obtive essa resposta da professora Y da Escola Raio de Sol:

É o papel que todo professor tem, papel de intelectual na sociedade. Olha eu nem faço nada porque o meu “métier” é o conhecimento, quem tem o conhecimento exerce na sociedade o papel de intelectual isso aí é reconhecido pelas pessoas nas quais agente se relaciona, chega numa venda eles te veem como uma pessoa diferenciada, com um conhecimento diferenciado e assim é com outros setores da sociedade também.

Estão sendo atingidos porque eu quero que o meu aluno saiba e aprenda história eu acho que isso eles sabem.

Eu acho que o meu trabalho é de excelente qualidade, eu venho para sala de aula preparada, eu acho que o professor tem obrigação de saber o feijão com arroz da sua disciplina e isso ai eu sei, além disso, estou sempre pesquisando na internet novas fontes e pareceres sobre a história, pois ela esta sempre sendo reescrita, é isso que é interessante da história reescrever com novos pontos de vistas e isso eu faço para o meu aluno.

Em contrapartida quando foram feita as mesmas perguntas para o professor W da Escola Sonho Encantado, ele foi mais crítico em relação ao seu trabalho, mostrando que sempre se pode melhorar. Em relação às respostas da primeira professora, concordamos que devemos sim acreditar que estamos fazendo um ótimo trabalho, mas que somos passíveis de falha também, porém devemos levar em consideração que professor W recentemente se formou.

Principalmente político, nós temos que criar a cultura de votar, criar a cultura de estudar. Tento fazer isso todos os dias nas minhas aulas.

Pois é em parte acho que sim e outra parte acho que não, essa questão que a gente depositou certa responsabilidade, que o professor não tem condição de ter, pois o professor tem dois ou três períodos na semana como o aluno e você não têm condições de moldar, às vezes nem o professor é o que ele pede para o aluno ser, mas eu acho que em parte sim estou alcançando o meu objetivo.

Eu acho que às vezes eu deixo a desejar, não por falta de leitura, mas por falta de adaptar o conteúdo a turma principalmente em algumas questões que envolvem a história de longe uma história onde a gente não consegue relacionar, por exemplo, o Império Árabe é difícil trabalhar a questão do Império Árabe, ainda não consegui, vemos a importância que é estudar os mouros, a importância que é Grécia e Roma, tenho que conseguir organizar o conteúdo para que consigam ver essa importância.

Em relação à formação profissional, os professores possuem licenciatura em História e Pedagogia, a maioria foi realizada em instituição particular, sendo que somente um professor possui uma pós-graduação. No entanto, observa-se que a escolaridade dos pais é baixa, predominando o primeiro grau incompleto. Estes dados servem para afirmar as análises respectivas sobre a “origem social do professorado, que está vinculada as classes sociais mais baixas e ao grau significativo de ascensão vertical a partir do magistério”²⁵.

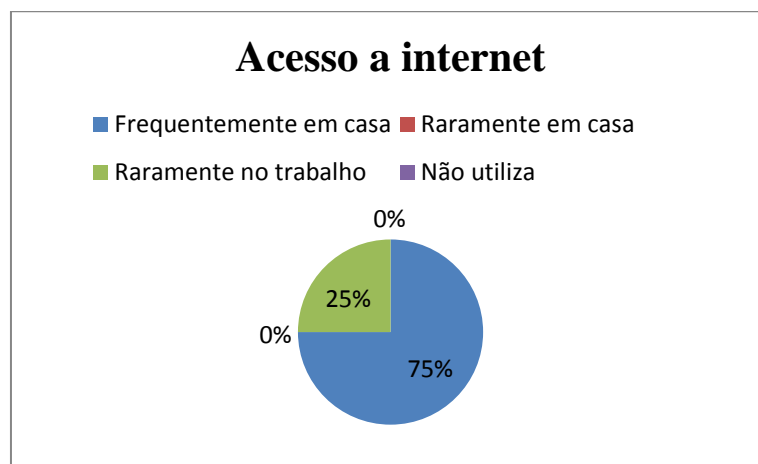
Para descobrir qual o meio que o professor se utiliza como forma de qualificação ou até mesmo de “reciclagem” do conhecimento, e também quais informações levam aos seus

²⁵MIRANDA, Sonia Regina. Cultura escolar, saberes docentes e História ensinada- São Paulo: Editora Unesp; Juiz de Fora : EDUFJF,2007.p.78.

alunos, foram feitas duas perguntas respectivamente, qual o canal de TV que assiste com maior frequência e quais os seus tipos de leitura.

O canal que os professores assistem com maior frequência é a Rede Globo, por ser um canal aberto. No caso dos dados relativos ao tipo de leitura, a maioria afirma estarem lendo artigos, textos e livros sobre História, porém como são quatro professores, destaca-se também a leitura de livros espíritas e de autoajuda, que pode ser considerado uma forma de conseguir enfrentar os problemas que ocorrem no dia-a-dia, bem como o fato da indústria cultural incentivar a compra destes livros.

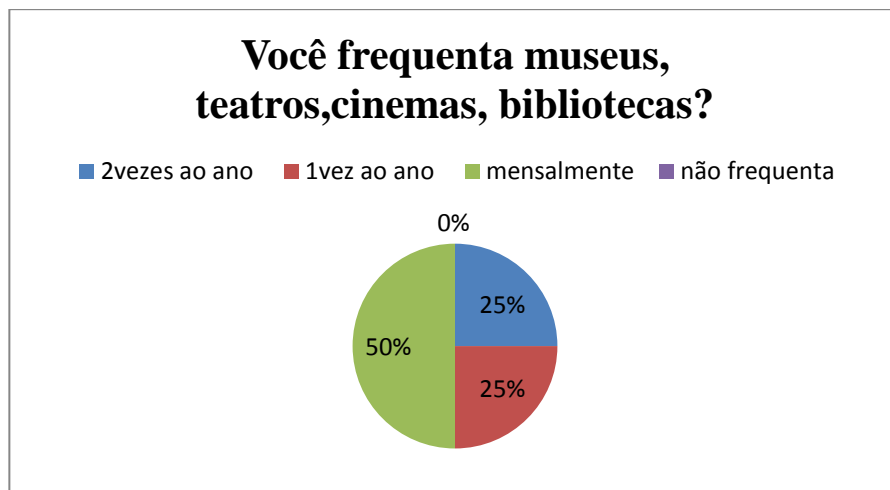
Outro fator importante é o valor que gastam na compra de livros por ano que é em média de 100 a 200 reais, levando em consideração ao tipo de livro e leitura, compram de um a quatro livros por ano, e ainda tem os que admitem não gastarem com livro que é um fato preocupante, pois a leitura faz parte da prática docente. Porém a internet pode estar sendo usada como uma ferramenta de leitura, pois 75% dos entrevistados tem acesso à internet como podemos verificar no gráfico a seguir. Uma falha na pesquisa foi não perguntar quais os sites que são acessados, mas com as observações feitas nas escolas podemos notar que, os sites mais acessados são os de entretenimento e redes sociais, com isso a primeira possibilidade que foi elencada, da internet ser uma ferramenta de leitura possa não existir ou em proporção bem menor do que se esperava.



Fonte: Entrevista realizada com professores que lecionam na área de História das escolas Raio de Sol e Sonho Encantado.

FIGURA 1 – Acesso a internet.

Analisando o gráfico referente à questão sobre a frequência em museus, teatros, cinemas e bibliotecas, nota-se que a presença é muito baixa, sendo que 25% visitam duas vezes ao ano e 25% visitam uma vez ao ano. Isto ocorre na cidade de Jaguarão, por não possuir muitas formas de lazer e atividades culturais como já foi abordado no capítulo anterior. O gráfico mostra também que 50% dos entrevistados visitam esses lugares mensalmente, e um dos motivos que fazem termos essa proporção é que um dos professores não é da cidade, e também pode ser levado em consideração o deslocamento dos professores para conseguir ter acesso a outras atividades.



Fonte: Entrevista realizada com professores que lecionam na área de História das escolas Raio de Sol e Sonho Encantado.

FIGURA 2 – Você frequenta museus, teatros, cinemas, bibliotecas.

Essas informações coletadas ajudam a esclarecer quem são esses professores. Agora vamos descobrir como os professores entendem alguns conceitos-chave que são necessários para poder lecionar.

A História não recupera e sim constrói um passado. Nesse sentido cabe ao professor, discutir as diversas maneiras dessa construção. O ensino pode ficar defasado quando o professor não se utiliza de um referencial teórico e metodológico para embasar suas aulas, por estarem desatualizados ou por em seu período de formação, não terem tido uma formação qualificada no sentido do ensino de História. Com a preocupação de explanar todo o conteúdo, o ensino / aprendizagem fica defasado.

O Ensino de História no Brasil se tornou um desafio, principalmente em sua prática na sala de aula. Portanto discutir seus objetivos, métodos e sua ligação com o universo

acadêmico torna-se indispensável quando queremos discutir e melhorar o ensino e a aprendizagem da disciplina no país. Atualmente nas diretrizes curriculares, a História teria o papel de preparar o aluno para conhecer e atuar nos processos de construção da cidadania no país, o problema então se encontra nesta questão, pois como? De que forma se alcançariam estes objetivos? Como os professores entendem e se compactuam com essas diretrizes?

Na visão tradicional da educação, o aluno era um receptor de conhecimentos onde os métodos aplicados incentivavam a memorização dos fatos deixando de lado as capacidades cognitivas como, por exemplo, a interpretação e o conhecimento que cada aluno já possuía. Esse modelo educacional passou a ser incapaz de suportar as mudanças ocorridas na sociedade, como o aumento de informações disponíveis para os alunos. Portanto a escola passa a ser um espaço que promove a aprendizagem, levando em consideração os conhecimentos prévios de cada aluno facilitando a assimilação de novas informações.

Uma das primeiras perguntas realizadas foi o que é Ensino? A resposta dos professores segue abaixo:

Ensino na sala de aula é para mim quando você consegue passar algo que vai acrescentar na vida do aluno. Agora se for falar de ensino de conteúdo é o que fica para o aluno não o que a gente acha que eles têm que aprender. (Professor W)

É uma forma de a gente educar em todos os sentidos o aluno. (Professor X)

É um aprender, assim ó para o trabalho e para aprender para vida. (Professor Y)

Acho que o ensino para acontecer tem que ter os dois lados, a pessoa que quer aprender e a pessoa disponível para ensinar. (Professor Z)

O ensino é a ação e o efeito de ensinar. Trata-se do sistema e do método de instruir, constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias que se ensinam a alguém. De acordo com Fernando Seffner (2000), ensino é o “contato com os processos de construção e reconstrução do passado, ou, em outras palavras, um diálogo acerca do presente valendo-se das reinterpretações a que é submetida à produção do conhecimento histórico”.

O processo de ensino envolve alguns fatores, dentre eles a relação professor-aluno, o que pode ser considerada a principal forma de conseguir aprendizagem, em que se obtém uma troca de conhecimento a aprendizagem. Baseado na visão de Seffner, o professor que mais se aproximou do conceito foi o professor W. Devemos considerar que têm algumas discussões

teóricas que se reformularam e por ele ter saído há pouco tempo do meio acadêmico, no caso a faculdade, conhece essas novas conceituações.

Já referente à aprendizagem, temos Libâneo (1994) que segundo ele:

A aprendizagem efetiva acontece quando, pela influência do professor, são mobilizadas as atividades físicas e mentais próprias das crianças no estudo das matérias. É o que denominamos de processo de assimilação ativa (p.83). Em outras palavras, a aprendizagem é assimilação de dados novos.

Para o professor W, aprendizagem é “quando se consegue aplicar esse ensino em alguma meta que ele deseja seguir, seja num concurso público, seja no ENEM, ou seja, numa autoajuda, seja o que for e aplicar nessas questões”. Já para o professor X “é quando juntamos a prática do aluno com aqueles objetivos que nos propomos atingir na nossa tarefa de professor, pois não adianta eu ter um objetivo e estar distante da realidade do aluno”. Em contra partida temos os professor Z que diz: “aprendizagem tem que acontecer junto ao professor e aluno” e o professor Y, afirma que “aprendizagem está dentro do ensino. Aprendizagem é tudo, aprendizagem é a própria vida, agente passa aprendendo”.

Para que ocorra a aprendizagem segundo Libâneo (1994), o professor em primeiro lugar deve respeitar e tentar compreender o aluno, em que conseguirá desenvolver um trabalho horizontal e não vertical. Sendo assim, o professor deve estabelecer uma relação com seus educandos, para não apenas transmitir um dado, uma informação, mas também dar atenção e deixar os alunos exporem suas opiniões, servindo como base para o professor identificar se o aluno está conseguindo assimilar o novo conhecimento.

O termo “Ensino de História” está fundamentado na ideia de Nilda Alves²⁶, segundo a qual esse pode fazer uso de várias associações com outras disciplinas, o que conhecemos como interdisciplinaridade. Pois como nos explica a autora, o conhecimento absorvido em sala de aula deve ser construído a partir da interdisciplinaridade, que é entendida como um processo de ensino, onde não ocorra uma hierarquia de disciplinas, isto é a disciplina de história trabalhada de forma isolada (2004, p. 113). O Ensino de História deve possibilitar ao aluno ferramentas para que o mesmo consiga fazer reflexões sobre o mundo, tornando-se capacitado para ter uma visão histórica e crítica.

²⁶ ALVES, Nilda. Tecer conhecimento em rede. In: Nilda Alves, Regina Leite Garcia. (Org.). Sentido da escola. 5ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

Quando perguntados o que é o Ensino de História obtivemos as seguintes respostas:

É quando eu consigo relacionar o conteúdo com a vida dele agora mostrar pra ele que a história do passado pode ser muito útil para entender o que está acontecendo e porque está acontecendo, seja ela se repetindo ou não, mas qual é a condição que estamos agora. (Professor W)

Ensino de História é a gente trazer o aluno através do passado, fazer com que ele se insira no presente e ser um jovem aluno atuante. Ele tem que saber que aquilo ali serve para ele estudar toda a história e se posicionar e ele colocar as ideias deles e participar ativamente na sociedade que está inserido. (Professor X)

Ensino de história é ensino de ciências, ensino da geografia, não se diferencia dos outros ensinamentos. Ensino é passar aquele conhecimento, é instrumentalizar o aluno para que ele construa absorva o conhecimento do mundo. (Professor Y)

Acho que para entender História né, entender o hoje tem que conhecer o passado, o ontem. (Professor Z)

O objetivo primordial do Ensino da História deve ser o de disseminar o conhecimento histórico, contribuindo para uma educação na qual os alunos estabeleçam relações com as ideias e fatos históricos, se utilizando destas informações, para interpretar o passado e ressignificar o presente, construindo uma orientação para a ação e intervenção na realidade social. (SCHIMIDT, 2009. p.03)

Com base nas respostas obtidas, notamos que três professores (W, X e Y), mesmo que de um modo geral, responderam a questão. Nesse sentido constatamos que a formação continuada do professor é de grande relevância, pois a escola precisa de um profissional capacitado e com conhecimentos sobre sua área. Não estamos julgando estes professores, levando em consideração, que há professores que não são formados na área de História. Sabemos também que a formação continuada que muitas vezes é oferecida não é capaz de suprir tais necessidades, como fomos informados pelos educadores.

3.2 O professor conhece Didática da História?

Será que todos os professores entendem os objetivos da didática? Esta é uma questão relevante, pois está relacionada à prática pedagógica do professor.

A Didática tradicional como é referida foi uma das primeiras abordagens sobre este tema, e surgiu a partir dos estudos de autores, como Comênio, considerado o “pai da

Didática”. Comênio define a Didática como: “Atrevemo-nos a propor uma didática Magna, isto é um artifício universal para ensinar tudo a todos”. (CANDAU, 1998, p.28) Então, a Didática Tradicional desvinculava o contexto social do sujeito que aprende, onde a prática docente era uma reprodução não havendo reflexão, ligadas as praticas políticas, econômicas, e culturais, desta forma podemos dizer que o conhecimento estava pronto e era de forma unilateral.

Segundo Candau, o formalismo do método único trouxe benefícios para a Didática, chamando a atenção para a organização lógica do processo ensino/ aprendizagem²⁷, com a Didática Escola novista, que critica o método único e valoriza a subjetividade humana.

O ensino não é feito com métodos, mas com concepções que fornecem ao professor base teórica para que consigam fundamentar sua prática pedagógica. A didática e as metodologias específicas das disciplinas, apoiando-se em conhecimentos pedagógicos e científico-técnicos, são disciplinas que orientam a ação docente partindo das situações concretas em que se realiza o ensino (LIBÂNEO, 1994, p.33).

A didática tem um aspecto importante, que faz o professor assumir um papel não de transmissor de conteúdos, mas um mediador, cujo seus conteúdos devem fazer com que o aluno reflita sobre seu contexto social.

Nos dias atuais temos muitas definições para o conceito de Didática, os professores quase sempre tentam ser didáticos, mas qual é a importância no processo de ensino aprendizagem? O que o professor entende como Didática? A didática é discutida por vários autores, possuindo conceitos variados, mas que estão ligados ao processo de ensino e aprendizagem.

Isto posto, concordamos com Candau (1984), segundo ela, a didática ao longo dos tempos foi sendo desenvolvida de forma linear , referente as suas funções tanto técnica , humanista e político-social. Porém a função da didática não é única, mas é multifuncional para poder ocorrer o processo de ensino- aprendizagem, não se pode separar as dimensões técnicas, humanas e político- social, e sim serem trabalhadas conjuntamente.

²⁷CANDAU, Vera Maria. A didática e a relação forma/conteúdo, In: CANDAU, V. M. (org.) Rumo a uma nova didática, Petrópolis, RJ: Vozes, 1988. P.29.

A didática é considerada por Libâneo como disciplina integradora, no qual diversos conhecimentos se cruzam trazendo contribuições de várias esferas científicas, como teoria da educação, sociologia, entre outros, revelando-se um campo de estudo com identidade própria e “diretrizes normativas de ação docente, que nenhuma outra disciplina do currículo de formação de professores cobre ou substitui”²⁸.

A didática pesquisa a prática pedagógica no sentido de como atingir os objetivos de ensino, apesar de ocorrer principalmente em sala de aula, o objetivo desta é extrapolar esse espaço. Percebemos a partir da fala dos professores, que há obstáculos para serem superados em questão da sua prática pedagógica, e um deles pode ser a falta de conhecimento sobre a didática, e isto ainda pode ser um dos geradores da falta de interesse do aluno pela disciplina de História.

A Didática da História por muito tempo no mundo teve suas funções reduzidas, cabendo a ela os modos de como os professores ensinavam, e que seria utilizada somente no espaço escolar, deixando de lado a formação da consciência histórica dos espaços extraescolares, como museus, como se não coubesse à didática da história relacionar o conhecimento que os alunos e os professores adquiriram fora do ambiente escolar. A Didática da História não deve se restringir ao estudo das elaborações da história sem forma científica: a história escolar e a história pública. Nossa disciplina assume também um papel importante na reflexão sobre a própria ciência histórica. (SADDI, 2012)

Para Bergmann (apud. SADDI, 2012), a didática da história se estabelece como uma instância necessária de auto-reflexão da ciência da história. Isto é, toma a ciência histórica como objeto de análise, sendo a disciplina competente para fornecer aos historiadores a reflexão sobre os pressupostos didáticos presentes na sua própria prática.

A didática da História está dividida em três tarefas que são: Reflexiva, relacionada com o interesse da disciplina (teorias, métodos e resultados); Empírica, pois investiga como é dado o ensino da História; e Normativa, porque analisa o ensino e apresenta novas formas de como deve ser o ensino de História²⁹. Portanto, é relevante que o professor reflita e empregue

²⁸ LIBÂNEO, Educação: Pedagogia e Didática – O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, p.117, 2006.

²⁹Bergmann (apud. SADDI, 2012).

no ensino escolar a produção da consciência histórica no ensino de história, para que haja o desenvolvimento e ampliação da mesma.

A Didática da História relaciona-se não só com o ensino, mas com as representações sobre o passado que vão além do ensino no espaço escolar, como por exemplo, nos museus onde se pode analisar a representação de uma pretensa consciência histórica de uma sociedade. Caso o professor não vincule a Didática da História com a Consciência Histórica, haverá somente uma simplificação ou representação da historiografia pela qual o professor irá corroborar para que o aluno siga a um tipo de ação política e acabe por aceitar relações de dominação.

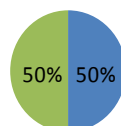
Considerando o que foi exposto passamos agora para as questões referentes à didática, que foram respondidas pelos educadores.

No que diz respeito à questão que abordava sobre os participantes terem cursado as disciplinas de didática, prática de ensino ou outras semelhantes em sua formação, observamos que os quatro afirmaram ter cursado a disciplina de Didática.

Quanto à questão em que os professores responderam como a Didática, que poderia ser identificado numa tendência progressista de educação, o resultado demonstrou confusão conceitual por uma parte significativa dos professores, tendo em vista que a grande maioria frequentou a disciplina de didática.

O conceito de didática mudou com a influência das diferentes tendências pedagógicas. Seguindo preceitos da tendência progressista, a Didática pode ser identificada como:

- área de estudo que busca a eficácia do processo ensino-aprendizagem.
- regras e preceitos bem consolidados para dirigir a aprendizagem.
- conjunto de metodologias para organizar e otimizar o ensino.
- campo de pesquisa com vistas a estudar a eficiência do ensino.
- mediação entre o fazer pedagógico e o contexto sócio-político-cultural



Fonte: Entrevista realizada com professores que lecionam na área de História das escolas Raio de Sol e Sonho Encantado.

FIGURA 3 – Didática na visão progressista.

Observamos que nenhum dos professores escolheu a alternativa correta que seria, “mediação entre o fazer pedagógico e o contexto sócio-político-cultural”, pois segundo Libâneo de acordo com as tendências progressistas, estas estão relacionadas com os interesses da maioria da população, em que está intimamente ligada a realidade, considerando o contexto social dos educandos.(LIBÂNEO, 1994, p. 68).

Outra questão importante foi: O que você entende por didática? Obtivemos as seguintes respostas:

Didática, olha só, didática eu acho muito complicado, principalmente quando se vai em questão, uma didática imposta, eu acho que didática é o jeito que aquele professor consegue se adaptar com aquele conteúdo e se adaptar com a turma . A maior didática que o professor pode ter é o seu jeito de entender e como passar o ensino para o aluno. (Professor W)

Formas que tu usas para desenvolver os conteúdos para atingir seus objetivos. (Professor X)

Didática é aquela maneira que a gente com a pedagogia, e com agente vai fazer para que o aluno aprenda e detenha esse conhecimento. (Professor Y)

Maneira como te preparas para poder dar uma boa aula, com recursos saber utilizar. (Professor Z)

Considerando que o conceito de Didática se modifica e também possui correntes diferentes, como a corrente Tradicional³⁰, corrente Escola novista³¹, corrente Tecnicista³²e

³⁰ Quando falamos de corrente tradicional, acentuamos que o papel da escola está ligado com a reprodução de conhecimentos, onde a relação de aprendizagem do professor com aluno acontece com autoridade, sendo a memorização a base das práticas pedagógicas.

³¹ Na compreensão escola novista o aluno é o centro das atividades escolares, é um ser ativo e curioso. Surge a valorização do “eu” do aluno e também as atividades adequadas as suas características individuais, em que a autoridade do professor não entra mais em prática, e sim a sua capacidade de auxiliar o aluno em suas tarefas escolares, partindo das necessidades e interesses individuais para adaptação ao meio.

³² Na corrente tecnicista o professor é neutro frente aos seus conteúdos, onde a aprendizagem dos alunos se dá como consequência, pois a escola deve estar bem equipada. A educação é vista como um instrumento capaz de desenvolver economicamente o país pela qualificação da mão-de-obra.

correntes críticas da educação³³. O professor por não ter acesso a essas novas reformulações sobre este estudo acaba se utilizando do conceito da visão tradicional, até mesmo sem saber.

Após analisar as respostas dos professores entendemos que eles ainda veem a Didática como somente um método, uma técnica para ajudar na sua aula. Porém como vimos a Didática extrapola o campo escolar, onde o professor deve procurar pesquisar, como ajudar o aluno a refletir sobre os acontecimentos gerais. E como consequência conseguirá dar uma boa aula, visto que o professor estará mais preparado e terá condições de ter uma aula mais dinâmica. Sabemos que possuem questões como: infraestrutura e problemas da formação continuada que dificultam o acesso desses professores a novas abordagens educacionais, por isso ressaltamos a importância da Unipampa como um mediador nas escolas.

³³ Esta corrente da ênfase aos conteúdos, confrontando-os com a realidade social, onde o aluno consiga se reconhecer nos modelos sociais, onde a escola deve servir aos interesses populares preparando o aluno para o mundo. Neste contexto, o professor é o mediador, cuja função é orientar e abrir perspectivas numa relação de troca entre o meio e o aluno, a partir dos conteúdos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou explicar a importância da didática e suas influências, bem como o reflexo desta na prática pedagógica do professor. O principal objetivo deste trabalho foi construir um estudo de caso que visa entender o perfil dos educadores da área de História, perpassando por fatores de como pensam a sua prática, quais os entendimentos a respeito da sua área de formação.

Através da pesquisa buscou-se a respeito do tema didática, tendo como base a formação e as vivências dos professores, demonstrar que sua teoria e prática se distinguem bastante e que a didática ainda não é explorada da melhor forma possível, seja na formação ou na atuação do professor.

Por meio deste trabalho notamos que tanto a História quanto a Didática são influenciadas por diversos momentos históricos, porém ainda se tem a didática como sinônimo para métodos de ensino. Logo pode-se dizer que a conexão de teorias, métodos e técnicas, tanto de organização quanto de planejamento de aulas, caracterizam a didática, sendo que o professor está preocupado com a formação de um cidadão crítico, com o ensino de boa qualidade e de inserção social.

De acordo com os dados levantados e com a análise realizada, constatamos que, de um modo geral, a formação acadêmica dos professores de História, pesquisados na amostra, não foi capaz de instrumentalizar a relação da prática docente com a didática, fazendo com que o ensino ainda se dê através de visões teóricas tradicionais.

Sendo assim consideramos que a formação inicial do professor de História, apesar das reformulações curriculares dos cursos, ainda é um pouco distante da realidade do ensino básico e das escolas públicas. Os estudos desenvolvidos na academia muitas vezes ficam restritos a um universo reduzido de intelectuais. Em que percebe-se dois lados, um que produz conhecimento e pesquisas e o outro só transmite e reproduz de uma forma simplificada esse conhecimento.

Nesse sentido vemos a importância da Unipampa entrar em ação nas escolas, ainda que com palestras e cursos mostrando os trabalhos acadêmicos, para que os professores conseguissem ter acesso às novas informações. Se faz necessário construir um laço entre as escolas e a universidade, pelos quais devemos concentrar atividades que visem a constante

melhoria da formação inicial como cursos de capacitação , produção de materiais didático pedagógico, e a produção de novas metodologias.

Após a análise dos dados da entrevista, confirmamos que os cursos de graduação que estes professores frequentaram serviram para formar transmissores de conteúdo, sendo assim não é possível que o aluno perceba que é um agente produtor de História, essa constatação se deve ao fato de que estes professores trazem a influência da sua formação acadêmica para as suas aulas.

Com isso, se faz necessário repensar o ensino de História nas salas de aula, onde se tenha ações concretas para que o aluno possa entender o momento histórico e agir e pensar de forma crítica em relação à sociedade em que está inserido. Além das dificuldades enfrentadas na formação universitária, o professor traz na bagagem da sua aprendizagem que estão associadas com sua vida estudantil desde o ensino básico, esta carência aparece nas diversas respostas apresentadas nos questionários, como já discutimos aqui.

A realidade revelada pela entrevista é de que este professor tem a sua própria maneira de perceber e trabalhar a História em muitos aspectos baseados em reproduções, mostrando que continuam utilizando livros didáticos com principal apoio na sua aula. Sendo assim se o professor não tiver uma boa formação e condições adequadas para exercer sua profissão, mesmo que tenha acesso aos novos recursos tecnológicos, como o computador, por exemplo, terá o mesmo problema que tem como o livro didático.

Reformular o modo de educar depende da nossa mudança de atitude pedagógica de enfrentamento começando por uma autocrítica da nossa prática. Cabe aos professores, referindo-me aqui aos professores de História, a tarefa de levar aos alunos uma educação problematizadora que os faça compreender, agir e pensar historicamente contribuindo para a formação de um sujeito que saiba situar-se no tempo e no espaço.

Concluindo entende-se que a didática contribui para a melhoria do ensino de qualidade e de aprendizagem tanto dos alunos do ensino básico quanto os acadêmicos de nível superior da área de História, pois esta mesma didática que é aplicada e ensinada será usada como base para os futuros professores.

Este estudo teve e tem muitas limitações que um trabalho de conclusão de curso, pois ainda tem muitos elementos a serem destacados, entretanto fica uma contribuição para que outras pesquisas na área sejam realizadas, bem como, para os acadêmicos que futuramente

farão estágios nas escolas públicas, conheçam não só o local, mas o perfil dos professores que serão os possíveis supervisores. Esperamos que as reflexões tecidas neste trabalho possam contribuir para ampliar, questionar, redimensionar e aprofundar debates sobre a temática didática e a prática pedagógica dos professores.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Tecer conhecimento em rede**. In: Nilda Alves, Regina Leite Garcia. (Org.). Sentido da escola. 5ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandez. **Ensinar História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1997.

BOURDIEU, P. A **Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI. Afrânio (orgs). Escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 1998

CAINELLI, Marlene. **Diretrizes curriculares, currículos e formação dos profissionais de História**. In: Simpósio Nacional de História. História: Fronteiras. São Paulo: Humanitas/FFCH/USP, ANPUH, 1999.

CANDAU, Vera Maria. **A didática e a relação forma/conteúdo**, In: CANDAU, V. M. (org.) Rumo a uma nova didática, Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

CERRI, L. F. **Os conceitos de consciência histórica e os desafios da Didática da História**. Revista de História Regional. v.6, p.93 - 112, 2001

CERRI, Luís Fernando. **Didática da História: uma leitura teórica sobre a História na prática**. In: Revista de História Regional 15(2): 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes. FRANCO, Renato. **Aprendendo História: reflexão e ensino**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História & ensino de História. – 2. Ed. 1reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 120 p.-(História & reflexões, 6)

GALLO, Silvio. **“Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar”**. In: Nilda Alves, Regina Leite Garcia. (Org.). Sentido da escola. 5ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.175p.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

LIBÂNEO, Jose Carlos, **Democratização da Escola Pública, a pedagogia crítico-social dos conteúdos**, São Paulo, 26ª. ed Loyola, 2006.

MECInstitucional- **educação** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=171> Acesso em: Agosto 2013 .

MIRANDA, Sonia Regina. **Cultura escolar, saberes docentes e História ensinada-** São Paulo: Editora Unesp; Juiz de Fora : EDUFJF,2007.231p.

NADAI,Elza. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. In: RBH 13/25-26, set.1992 a ago.1993, 143 -162.

PIMENTA, Selma Garrido. **Para uma re-significação da Didática – ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão e uma síntese provisória)**. In: (Org.). Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, p.19-76, 2006.

SADDI, R., **O parafuso da didática da história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada.** Acta Scientiarum. Education. Maringá v. 34, n. 2, p. 211-220, July-Dec. 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 1985. P.95.

SCHMIDT, M. A. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula.** In: BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** 2º ed. São Paulo: Editora Scipione, 2009. Coleção Pensamento e Ação em Sala de aula.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Afinal, para que aprender História?** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_u_fpr_historia_artigo_clari_elizabeth_thoele.pdf > Acesso em: Agosto 2013

SEFFNER, Fernando. **Teoria, metodologia e ensino de História.**In: Guazelli, César A. B. et al. Questões da teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

VONZUBEN, Newton A. **Sala de aula: da angústia de labirinto à fundação da liberdade** In: MORAIS, Régis de (org.). Sala de aula: que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1996, p.123-129.

APÊNDICE A –Questionário

1. Nome do entrevistado:

2. Idade:

3. Sexo:

4. Em qual escola você estudou? () Pública () Privada

5. Enquanto aluno, qual era sua relação com a História? Como era cobrado o conteúdo dessa disciplina e como você estudava?

6. Qual a escolaridade do seu pai?

() 1º grau incompleto () 1º grau completo () 2º grau incompleto

() 2º grau completo () superior () nenhum

7. Qual a escolaridade da sua mãe?

() 1º grau incompleto () 1º grau completo () 2º grau incompleto

() 2º grau completo () superior () nenhum

8. Opção religiosa nos dias de hoje:

() Católica () Protestante () Espírita () Umbanda () Batuque () outras

9. Canal de TV que assiste com maior frequência:

() Globo () Cultura () SBT () Rede Vida () TV a cabo () Várias () nenhum

10. Tipo de leitura:

() auto-ajuda ou livro espírita () livro, texto ou apostila de referência pedagógica

() artigos, textos, livros sobre História () nenhum () outros

Qual? _____

11. Quanto gastas em média por ano com livros?

() R\$25,00 a R\$50,00 () R\$100,00 a R\$200,00 () outro valor

12. Acesso a internet:

() frequentemente em casa () raramente em casa () raramente no trabalho () não utiliza

13. Você frequenta museus, teatros, cinemas, bibliotecas?

() 2 vezes ao ano () 1 vez ao ano () mensalmente () não frequenta

14. Sua Formação para professores foi em qual instituição? _____

Em que? () Magistério nível médio() Pedagogia() Licenciatura
em _____() Outros

15. Professor de qual nível de ensino?

() Educação Infantil () Ensino Fundamental () Ensino Médio() Ensino
Superior() Mais de um nível de Ensino

16. Você atua como professor há quanto tempo?

() 1 a 2 anos() 3 a 8 anos() 9 a 15 anos() 16 a 25 anos () mais que 26 anos

17. Atua em quais Instituições?

() Pública Municipal() Pública Estadual() Pública Federal() Outros _____

18. Qual sua faixa salarial?

() 1 a 3 salários () 3 a 6 salários () 6 a 10 salários

19. Qual sua renda familiar?

() 1 a 3 salários () 3 a 6 salários () 6 a 10 salários

20. Em sua formação lembra-se de ter frequentado disciplinas como: Didática e Prática de
Ensino?

() Sim () Não

Outras semelhantes: _____

21. Você já frequentou a Unipampa?

() sim () não

22. Você sabia que todos tem acesso à biblioteca da Unipampa?

() sim () não

APÊNDICE B – Entrevista

1. Por que ser professor de História?
2. Para você o que é ensino?
3. Para você o que é aprendizagem?
4. Como era trabalhado o tempo histórico quando estudavas?
5. Você estabelecia relação entre o que aprendia na escola e a sua vida?
6. Sua vivência como aluno influenciou na escolha da sua profissão? Como?
7. O que você considera importante para a docência?
8. Para você o que é ensino de História?
9. O que você entende por Didática?
10. O conceito de Didática mudou com a influência das diferentes tendências pedagógicas.
Seguindo preceitos da tendência progressista, a Didática pode ser identificada como:
 - (A) área de estudo que busca a eficácia do processo ensino-aprendizagem.
 - (B) regras e preceitos bem consolidados para dirigir a aprendizagem.
 - (C) conjunto de metodologias para organizar e otimizar o ensino.
 - (D) campo de pesquisa com vistas a estudar a eficiência do ensino.
 - (E) mediação entre o fazer pedagógico e o contexto sócio-político-cultural.
11. Como você trabalha o tempo histórico?
12. Você trabalha questões sobre o bairro onde a escola está localizada? Como?
13. Você conhece o bairro onde está localizada a escola?
14. Em relação a metodologia como são suas aulas?
15. Como professor, o que fazes para seus alunos se tornarem críticos?

16. Você acha que influencia a capacidade do aluno ter pais com pouca escolaridade?
17. O que poderia ser feito para tornar as aulas de História mais interessantes para os alunos? Suas aulas são assim? Se não, porque?
18. Você participou de alguma atividade de formação continuada? Qual ou quais? . Caso positivo, que contribuição essa formação lhe trouxe? Caso não tenha participado, por que isso ocorreu?
19. Fale sobre a qualidade do seu trabalho.
20. Seus objetivos como professor estão sendo atingidos? . Em caso negativo, quais as causas do insucesso?
21. Qual o seu papel como professor na sociedade atual? O que você faz para cumprir esse papel
22. Como você caracteriza a escola onde trabalha?